

Fundamentos da Enfermagem 2

**Michelle Thais Migoto
(Organizadora)**

Atena
Editora
Ano 2019

Michelle Thais Migoto
(Organizadora)

Fundamentos da Enfermagem 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F981 Fundamentos da enfermagem 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Michelle Thais Migoto. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Fundamentos da Enfermagem; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-115-2

DOI 10.22533/at.ed.152191202

1. Enfermagem. 2. Enfermagem – Prática. I. Migoto, Michelle Thais. II. Série.

CDD 610.73

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

No volume 2, desta obra *Fundamentos de Enfermagem*, é composto por 18 capítulos, que englobam assuntos relacionados a assistência de Enfermagem na Atenção Primária e na Secundária a Saúde. Esta temática, apresenta um trabalho voltado aos principais problemas de saúde identificados em uma população, com destaque para as Infecções Sexualmente Transmissíveis, como o HIV e a Sífilis. Esta última, cuja incidência vem aumentando significativamente nos últimos anos. Ainda, a assistência a pessoa com o diagnóstico de Hipertensão Arterial

Destaca-se a relação entre os demais níveis de atenção, que hoje estão estruturados em Redes de Atenção à Saúde, que tem a Atenção Primária como a coordenadora do cuidado integral. Nesta ótica, cabe a Atenção Primária cuidar da população idosa, de pessoas com diagnóstico de Hipertensão Arterial, sobretudo a promoção à saúde a partir de estratégias educativas, na divulgação do uso de métodos contraceptivos, no crescimento e desenvolvimento da criança em condição saudável ou não, e as condições relacionadas à saúde mental.

Portanto, a atuação da Enfermagem neste cenário de cuidado necessita se desenvolver e aprimorar, é o que os capítulos buscam contribuir, para que cada vez mais tanto a prática profissional e como a gestão da assistência possam ser desenvolvidas com qualidade pelos Enfermeiros que atuam nesta área.

Michelle Thais Migoto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR MÓVEL	
Aline Cecilia Pizzolato	
Leila Maria Mansano Sarquis	
DOI 10.22533/at.ed.1521912021	
CAPÍTULO 2	9
CONSULTA DE ENFERMAGEM À PESSOA HIPERTENSA: CUIDADO SISTEMATIZADO	
Luiza Vieira Ferreira	
Mariana Galvão	
Elenir Pereira de Paiva	
Geovana Brandão Santana Almeida	
Girlene Alves da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1521912022	
CAPÍTULO 3	15
DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM DO DOMÍNIO ATIVIDADE/REPOUSO EM IDOSOS COM HIPERTENSÃO ARTERIAL	
Adriana de Moraes Bezerra	
Kelly Fernanda Silva Santana	
Maria Dayanne Luna Lucceti	
Antônio Germane Alves Pinto	
Célida Juliana de Oliveira	
Maria Corina Amaral Viana	
Natália Pinheiro Fabrício Formiga	
Naanda Kaanna Matos de Souza	
Natana de Moraes Ramos	
Nuno Damácio de Carvalho Félix	
Ana Carolina Ribeiro Tamboril	
DOI 10.22533/at.ed.1521912023	
CAPÍTULO 4	25
A ENFERMAGEM FRENTE AO CONTROLE DA SÍFILIS: UM DESAFIO PARA O TERCEIRO MILÊNIO	
Mariana Dresch de Oliveira	
Letícia Pereira de Barros	
Margarete Knoch	
DOI 10.22533/at.ed.1521912024	
CAPÍTULO 5	32
MULHER SORODISCORDANTE PARA HIV E AS DIFICULDADES DA ENFERMAGEM PARA TRAÇAR PLANOS DE CUIDADOS ME DIANTE A VONTADE DE ENGRAVIDAR	
Ezequias Paes Lopes	
Eimar Neri de Oliveira Junior	
Ana Paula Lobo Trindade	
Angela Maria dos Santos Figueiredo	
Rosilene Cunha de Oliveira	
Silviane Hellen Ribeiro da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1521912025	

CAPÍTULO 6 40

O TRABALHO DO TÉCNICO DE ENFERMAGEM NA SALA DE VACINAÇÃO

Denise Barbosa de Castro Friedrich
Tamiris Cristina Reiter
Louise Cândido Souza
Raquel de Oliveira Martins Fernandes
Izabela Palitot da Silva

DOI 10.22533/at.ed.1521912026

CAPÍTULO 7 53

CONCEPÇÕES DE MULHERES COM RELAÇÃO AO USO DO MÉTODO DE OVULAÇÃO BILLINGS

Eliane Vieira dos Santos
Rita de Cássia Maria dos Santos Frazão
Sheyla Costa de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.1521912027

CAPÍTULO 8 64

RESPONSABILIDADE DO ENFERMEIRO QUANTO A SINDROME ALCOLICA FETAL NO PRÉ-NATAL FRENTE À SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA

Ezequias Paes Lopes
Eimar Neri de Oliveira Junior
Ana Paula Lobo Trindade
Angela Maria dos Santos Figueiredo
Rosilene Cunha de Oliveira
Silviane Hellen Ribeiro da Silva

DOI 10.22533/at.ed.1521912028

CAPÍTULO 9 71

APLICAÇÃO DOS MARCOS DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL POR ENFERMEIROS SEGUNDO A ATENÇÃO INTEGRADA AS DOENÇAS PREVALÊNCIA NA INFÂNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Hortência Moura
Ivana Barbosa Cardoso
Caroline Lucas Mendes
Ana Karinne Dantas de Oliveira
Mirna Albuquerque Frota

DOI 10.22533/at.ed.1521912029

CAPÍTULO 10 81

PROGRAMA SAUDE NA ESCOLA: NOVAS PERSPECTIVAS E AÇÕES PROGRAMÁTICAS NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE DE ESCOLARES

Juliana Amaral Rockembach
Francielle Bendlin Antunes

DOI 10.22533/at.ed.15219120210

CAPÍTULO 11 100

RECURSOS TECNOLÓGICOS: POSSIBILIDADES PARA UMA EDUCAÇÃO NUTRICIONAL NO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO

Fernanda de Castro Silveira

DOI 10.22533/at.ed.15219120211

CAPÍTULO 12 110

PERCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO BÁSICA E COMUNIDADE TERAPÊUTICA EM AÇÕES DE EDUCAÇÃO SOBRE DROGAS

Yanna Cristina Moraes Lira Nascimento
Natália Luzia Fernandes Vaz
Givânia Bezerra de Melo
Maria Cicera dos Santos de Albuquerque
Jorgina Sales Jorge
Raquelli Cistina Neves Araújo

DOI 10.22533/at.ed.15219120212

CAPÍTULO 13 125

SOBRECARGA DE FAMILIARES CUIDADORES DE PESSOAS COM ESQUIZOFRENIA

Suzana Mara Cordeiro Eloia
Sara Cordeiro Eloia
Lívia Moreira Barros
Letícia Lima Aguiar
Joselany Áfio Caetano
Eliany Nazaré Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.15219120213

CAPÍTULO 14 137

APROXIMAÇÃO E AMBIENTAÇÃO FENOMENOLÓGICA JUNTO AOS REDUTORES DE DANOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Zaira Letícia Tisott
Marlene Gomes Terra
Jacó Fernando Schneider
Amanda de Lemos Mello
Keity Laís Siepmann Soccol Vera
Lúcia Freitag

DOI 10.22533/at.ed.15219120214

CAPÍTULO 15 145

TRAJETÓRIA DE TRATAMENTO PARA ADIÇÃO NA REDE DE SAÚDE DE PORTO ALEGRE: CONCEPÇÕES DE USUÁRIOS

Cíntia Nasi
Mitieli Vizcaychipi Disconzi
Annie Jeanninne Bisso Lacchini

DOI 10.22533/at.ed.15219120215

CAPÍTULO 16 160

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO CENTRO DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM

Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão
Fabiano de Jesus Santos Costa
Adriana Vilhena Lima
Polyana Sousa dos Santo
Francisca Bruna Arruda Aragão
Wannessa Rhégia Viégas Cunha Duailib
Fabrício e Silva Ferreira
Lívia Carolina Sobrinho Rudakoff

DOI 10.22533/at.ed.15219120216

CAPÍTULO 17 175

LACERAÇÕES PERINEAIS ESPONTÂNEAS EM PARTOS ATENDIDOS POR ENFERMEIRAS
OBSTETRAS

Kéllida Moreira Alves Feitosa
Gleiziane Peixoto da Silva
Simony Lins de Oliveira
Maria Elisângela Soares Mendes
Rhayza Rhavenia Rodrigues Jordão
Rafaella Araújo Correia

DOI 10.22533/at.ed.15219120217

CAPÍTULO 18 178

OS EFEITOS DA REFLEXOLOGIA PODAL NOS CICLOS FEMININOS

Andressa Menescal Coelho Azevedo
Anny Beatriz Costa Antony de Andrade
Raquel Faria da Silva Lima

DOI 10.22533/at.ed.15219120218

SOBRE A ORGANIZADORA..... 186

RECURSOS TECNOLÓGICOS: POSSIBILIDADES PARA UMA EDUCAÇÃO NUTRICIONAL NO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO

Fernanda de Castro Silveira

Universidade Federal do Rio Grande (FURG), TCI
- EDU
Rio Grande – RS

RESUMO: O trabalho de pesquisa propôs um estudo sobre a metodologia Unidade de Aprendizagem, em turmas de 6º, 7º e 8º ano numa escola pública do município de Rio Grande - RS. A pesquisa justificou-se por ser uma possibilidade de fornecer subsídios para uma pedagogia mais dinâmica, mais criativa e numa perspectiva de construção do conhecimento pelos estudantes. A proposta de trabalho teve como objetivo desenvolver hábitos alimentares saudáveis, pesquisar conteúdos de nutrição através de ferramentas tecnológicas, aproveitar e usufruir do laboratório de informática da escola, assim como, oferecer autonomia de escolha dos alimentos, evitar o desperdício e desenvolver o aprendizado do uso de talheres no espaço escolar, mediados pelos recursos tecnológicos. De posse dos registros realizados nos computadores das atividades realizadas pelos estudantes e das observações anotadas no diário de campo, para posterior análise, conclui-se que os discentes obtiveram um aumento significativo em sua aprendizagem, considerando o trabalho incitante e encorajador para novas pesquisas na área da nutrição, e

viabilizando a inserção da educação nutricional, da metodologia unidade de aprendizagem e dos recursos tecnológicos.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologia. Educação Nutricional. Programa Mais Educação.

ABSTRACT: The research work proposed a study on the Learning Unit methodology, in 6th, 7th and 8th grade classes in a public school in the city of Rio Grande - RS. The research was justified as a possibility to provide subsidies for a more dynamic pedagogy, more creative and a perspective of knowledge construction by students. The purpose of this study was to develop healthy eating habits, to research nutrition contents through technological tools, to take advantage of and enjoy the school's computer laboratory, as well as to offer autonomy to choose food, avoid waste and develop learning of use Of cutlery in the school space, mediated by technological resources. Based on the records made in the computers of the activities carried out by the students and the observations recorded in the field diary, for later analysis, it is concluded that the students obtained a significant increase in their learning, considering the encouraging and encouraging work for new researches in the area Of nutrition, and enabling the insertion of nutritional education, the unit learning methodology and technological resources.

KEYWORDS: Technology. Nutrition Education. More Education Program.

1 | INTRODUÇÃO

O presente trabalho relata e analisa as experiências vivenciadas, ao construir e aplicar o “Projeto de Ação na Escola - PAE”, no curso Pós-Graduação em Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação (TIC- EDU) da Universidade Federal do Rio Grande (FURG).

O tema deste trabalho foi a Educação Alimentar e Nutricional (EAN), no contexto da realização do Direito Humano à Alimentação Adequada e da garantia da Segurança Alimentar e Nutricional, na qual é um campo de conhecimento e de prática contínua e permanente, transdisciplinar, intersetorial e multiprofissional que visa promover a prática autônoma e voluntária de hábitos alimentares saudáveis. A prática da EAN deve fazer uso de abordagens e recursos educacionais problematizadores e ativos que favoreçam o diálogo junto a indivíduos e grupos populacionais, considerando todas as fases do curso da vida, etapas do sistema alimentar e as interações e significados que compõem o comportamento alimentar (Educação Alimentar, 2013).

O projeto objetivou desenvolver hábitos alimentares saudáveis, pesquisar conteúdos de nutrição através de ferramentas da tecnologia, aproveitar e usufruir do laboratório de informática da escola que é pouco usado, assim como, oferecer autonomia de escolha dos alimentos, evitar o desperdício e desenvolver o aprendizado do uso de garfo e faca no espaço escolar. Utilizando como mediadores os recursos tecnológicos e os objetos virtuais de aprendizagem. O laboratório de informática deve ser uma extensão da sala de aula, com a finalidade de apoiar os estudantes oferecendo uma ambiente favorável para a realização de pesquisas com acesso à internet e a utilização dos programas de nutrição, sempre contando com o auxílio do professor e da nutricionista.

Ao longo deste trabalho, muitas ideias novas surgiram em torno da influência dos recursos tecnológicos e dos objetos de aprendizagem exercendo características positivas sobre os saberes dos estudantes. Todas as ações foram dialogadas e trabalhadas no âmbito escolar, na qual foram contemplados e utilizados alguns objetos virtuais de aprendizagem, como: a pirâmide alimentar, cálculo do índice de massa corporal, do gasto e da ingestão calórica. A Internet foi consultada para buscar informações (pesquisas) necessárias para o esclarecimento de dúvidas ou para confirmar as certezas. As ações apresentadas neste trabalho foram desencadeadas utilizando a metodologia Unidade de Aprendizagem (UA) que foi a Educação Nutricional.

A discussão de conhecimentos sobre alimentação e hábitos saudáveis nas escolas é de suma importância para a saúde dos escolares. Portanto, estas ferramentas tecnológicas contribuíram muito no processo de ensino e aprendizagem, promovendo condições de estímulo, argumentação e socialização entre os estudantes.

O ambiente de investigação utilizado foi a Escola Municipal de Ensino Fundamental Cidade do Rio Grande, com alunos 6º, 7º, e 8º ano, que participavam do Programa Mais Educação da rede de municipal de ensino. Estes estudantes foram escolhidos porque são pessoas com risco de vulnerabilidade social e alimentam-se mais tempo fora de casa. E este programa foi criado pela Portaria *Interministerial nº 17/2007, na qual aumenta a oferta educativa nas escolas públicas por meio de atividades optativas.*

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

A escola aparece como espaço privilegiado para o desenvolvimento de ações de melhoria das condições de saúde e do estado nutricional das crianças, sendo um setor estratégico para a concretização de iniciativas de promoção da saúde como o conceito da “Escola Promotora da Saúde”, que incentiva o desenvolvimento humano saudável e as relações construtivas e harmônicas. Tendo como facilitadores da aprendizagem os recursos tecnológicos.

As atividades desenvolvidas por meio da UA proporcionam o contato com ações constituídas de questionamento, de reconstrução da argumentação e de processos de comunicação, sendo esses elementos fundamentais da pesquisa na sala de aula (MORAES, GALIAZZI E RAMOS, 2004). Nesse sentido, a pesquisa pode ser considerada como uma atitude cotidiana de todos os envolvidos (DEMO, 1997). Cabe salientar ainda que, quanto maior o contato com a pesquisa na sala de aula, maior será a capacidade de crítica, criação, discussão, escrita, argumentação, debate, questionamento e comunicação desenvolvida junto com o estudante.

Com isto trabalhar dentro de uma pedagogia construtivista que visa colaborar com as transformações dos sujeitos, oportunizando-os a autonomia para tornarem ativos e construtores de sua história, é o que a UA possibilita construindo um vínculo maior entre docente e discente.

Trabalhar com a metodologia das UA, possibilita ao educador levar em consideração o conhecimento e a realidade do cotidiano do aluno, que são firmados no diálogo, no trabalho em equipe, no planejamento, na pesquisa, propicia no seu planejamento uma organização voltada para o interesse dos estudantes.

A UA é um processo organizado, porém flexível, que possibilita a reconstrução do conhecimento dos educandos, considerando seus interesses, desejos e necessidades. Possibilita atingir objetivos educativos relevantes, como promover a capacidade de pensar e de solucionar problemas e desenvolver a autonomia e a autoria. Para isso, professor e alunos são considerados ensinantes e aprendentes, como parceiros de trabalho, pesquisando e organizando materiais que permitam a reconstrução do seu conhecimento (Freschi & Ramos, 2009).

Os OVAs são um novo parâmetro tecnológico, auxiliam o educador no desenvolvimento de seus conteúdos, facilitando, em muito, a aprendizagem por parte dos alunos, visto que torna o ensino mais eficaz e atrativo ao educando.

Objetos de aprendizagem virtuais constituem-se em um novo parâmetro tecnológico que utiliza a elaboração de um material didático envolvendo conteúdos, interdisciplinaridade, exercícios e complementos. Isso tudo com os recursos das tecnologias. Esse novo tipo de material educativo tem padrões e formas para ser desenvolvido. Além disso, possibilita repensar o processo educativo considerando o espaço da virtualidade e suas possibilidades (Barros e Almeida Junior, 2005).

Freire (2003) defende que a educação é um processo desinibidor e não restritivo no sentido de oportunizar ao indivíduo ser sujeito da própria história. Neste sentido, o desenvolvimento do senso crítico, da reflexão e da autonomia são pontos chave para que a educação instrumentalize o educando a transformar a própria realidade. Desta forma, a educação utilizada como meio de promoção da saúde, capacita os indivíduos a tratarem dos problemas cotidianos, como a alimentação, de acordo com as condições estabelecidas dentro do contexto social.

O ensino está intimamente relacionado à nutrição e a escola é o espaço adequado para este aprendizado.

A integração da nutrição ao ensino fundamental representa, pois, a mais eficaz forma de intervenção nutricional nesse nível, porque atua sobre uma geração de indivíduos, os quais reproduzirão, no futuro, as condutas alimentares adequadas à manutenção da saúde e do estado nutricional (Ipiranga, 1995).

Freire (1997), afirma ser relevante destacar que a função do educador também é de participar da alimentação do educando no processo de escolha alimentar. As atividades de promoção de modos e práticas alimentares, como debates de temas atualizados relacionados à alimentação e conteúdos pedagógicos apropriados, podem contribuir de forma relevante para a melhoria da qualidade alimentar do educando.

Educar é tarefa complexa que pode ser pensada pelo paradigma da complexidade. Além da busca por um certo conhecimento necessário à tomada de decisões que afetam a saúde, cabe analisar as atitudes e condutas relativas ao universo da alimentação. Atitudes são formadas por conhecimentos, crenças, valores e predisposições pessoais e sua modificação demanda reflexão, tempo e orientação competente.

Segundo a Resolução do CFN nº417/08 (p.5) a Educação Nutricional:

É definida como procedimento realizado pelo nutricionista, através de diferentes métodos educacionais, junto a indivíduos ou grupos populacionais, considerando as interações e significados que compõem o fenômeno do comportamento alimentar, para aconselhar mudanças necessárias a uma adequação dos hábitos alimentares, visando à melhoria da qualidade de vida.

Considerando-se o que fora dito acerca da importância da educação nutricional, destaca-se a Pirâmide Alimentar como instrumento para a formação do educando. Segundo Philippi et al (2003, p.2) a Pirâmide Alimentar é um “instrumento educativo que adapta os conhecimentos científicos de nutrição em mensagens práticas que facilitam as diferentes pessoas a seleção e o consumo de alimentos saudáveis”.

2.1 Pressupostos acerca da metodologia do PAE

Quando pensamos em uma Educação voltada para a construção do conhecimento

mediada por uma metodologia construtivista de aprendizagem, podemos pensar na metodologia de Unidade de Aprendizagem (UA), visto que essa favorece a participação dos estudantes e tem por base a educação pela pesquisa, superando o planejamento linear. Neste trabalho optamos em desenvolver a UA com o auxílio das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) por entendermos que o aprender se constrói quando estudante e professor são partícipes de um aprendizado que busca trabalhar de forma clara, objetiva e consistente.

Um trabalho desenvolvido por meio da UA, o professor passa de uma posição em que é considerado o “dono do saber” para, junto com os estudantes, ser mediador da aprendizagem, por meio da linguagem, auxiliando-os na reconstrução de seus conhecimentos sobre o assunto. Isso é diferente de um trabalho em que o discente tem apenas que copiar. No trabalho com UA, o educando pode “comparar criticamente vários livros didáticos, desconstruir apostilas para mostrar o quanto são reprodutivas, procurar dados, teorias, conceitos em livros e outros materiais, inclusive eletrônicos, para que sejam, todos, reconstruídos” (DEMO, 2004b, p.74).

Considerando o que afirma Demo, acredita-se que, ao buscar as informações de que precisa para responder aos questionamentos que lhes foram feitos, ou que ele mesmo fez, o educando, gradativamente, torna-se mais autônomo no processo de reconstrução do seu conhecimento. Desse modo, a UA contribui para a formação conceitual, para o desenvolvimento de competências relevantes, para uma adequada convivência dentro do grupo e para a aprendizagem no trabalho em equipe. Por isso, nesse processo, o educando aprende a interpretar, a analisar informações, a aceitar críticas e a comunicar-se.

Neste trabalho foi utilizado, os Objetos Virtuais de Aprendizagem (OVA), proporcionando estratégias que fornecem o suporte de recursos tecnológicos aliados a uma fundamentação pedagógica consistente que pode favorecer este tipo de ação educativa, ou seja, auxiliam dando suporte com novas tecnologias.

As características apresentadas mostram que o modelo dos OVA surgem para facilitar e favorecer a melhoria de qualidade do ensino, proporcionando aos seus usuários uma ferramenta pedagógica para a facilitação e mediação do aprendizado. O uso dos OVAs nas escolas pode ser uma alternativa para que o estudante se torne construtor de novos conhecimentos, agente crítico na sociedade e transformador da sua realidade.

3 | METODOLOGIA

As ações apresentadas neste trabalho foram desencadeadas utilizando a metodologia Unidade de Aprendizagem (UA) que foi a Educação Nutricional.

Os sujeitos de pesquisa envolvidos foram: 3 nutricionistas do Núcleo de Alimentação Escolar da Prefeitura Municipal do Rio Grande, que iniciaram o trabalho

em 2013; 4 professoras da Escola Municipal de Ensino Fundamental Cidade do Rio Grande que atuavam no Programa Mais Educação e era constituído por 27 estudantes do programa, da 6º, 7º e 8º ano do Ensino Fundamental, com idade entre 11 e 15 anos, sendo 8 meninas e 19 meninos. Foram desenvolvidas 5 oficinas, com as turmas divididas.

Em todas as oficinas os dados foram coletados por meio da observação das atividades desenvolvidas e anotadas em diário de campo, bem como fotografadas no transcurso da pesquisa e dos resultados obtidos, nos momentos de construção e aplicação das metodologias, dinâmicas e jogos dos quais os estudantes foram convidados a participar. Procedeu-se à análise através da descrição das atividades desenvolvidas, conforme os objetivos propostos, à luz da literatura científica, que amparou a discussão dos resultados.

3.1 Desenvolvimento da experiência realizada e interpretação dos dados

Na primeira oficina que foi sobre cardápio saudável, fizemos uma apresentação da equipe envolvida no projeto e dos estudantes. No primeiro momento foi realizado uma conversa informal questionando os estudantes sobre seus hábitos alimentares. Após foi colocado o vídeo com a música tema de abertura do seriado “A Grande Família”, que teve por finalidade formar os grupos que foram as famílias fictícias. Foi escolhido o vídeo como tecnologia devido o mesmo ser muito interessante para iniciar o assunto e motivar sobre o tema, pois é sensorial, visual, com uma linguagem falada e musical.

A modelagem do objeto de aprendizagem da pirâmide alimentar é uma exemplificação de uma estratégia de educação nutricional idealizada para trabalhar os conceitos relacionados à alimentação saudável e promoção da saúde nas escolas de Ensino Fundamental. Ao longo deste projeto, muitas ideias novas surgiram em torno da influência dos recursos tecnológicos e dos objetos de aprendizagem exercendo características positivas sobre os saberes dos estudantes. Os projetos foram dialogados e trabalhados no âmbito escolar, no qual é um lugar muito propício e adequado.

No laboratório de informática cada equipe elaborou o consumo alimentar de um dia da sua família, procurando na Internet as fontes alimentares (proteínas, carboidratos e lipídios). Foi um momento de oportunizar o uso do laboratório, e utilizar as tecnologias para elaborar as seis refeições: café da manhã, lanche da manhã, almoço, lanche da tarde, janta e ceia, através de exemplos trazidos de casa, de alimentos frequentemente consumidos por eles e pela sua família. E tiveram que contrastar as informações sobre a alimentação da sua família com a da família dos colegas, chegando a um consenso. E foram sugeridos alguns sites sobre alimentação que oferecem jogos interativos da montagem da pirâmide alimentar. Nesse jogo, os alunos colocavam cada alimento em seu local correto na pirâmide. Ao final, conversamos novamente com a turma o papel de cada tipo de alimento em nosso organismo e a quantidade adequada a ser

consumida em cada dia e montamos um cartaz grande para deixar exposto na escola.

A segunda oficina foi sobre o que temos para o almoço? Os estudantes tiveram que diferenciar alimentos saudáveis de não saudáveis, elaborar um cardápio nutritivo que foi preparado pelas manipuladoras de alimentos da escola e oferecido na quinta oficina no sistema *self service* no refeitório. Eles já conheciam o *buffet* térmico, mas nunca tinham tido a oportunidade de manusear. Os estudantes receberam fichas com as embalagens de alimentos servidos na escola. Então utilizaram estas embalagens, visualizando as informações nutricionais presentes no rótulo, o peso bruto e o peso líquido, as características dos produtos, a validade e definiram de que grupo alimentar pertenciam.

No laboratório de informática pesquisaram receitas nutritivas, medidas caseiras, calorias e composição nutricional dos alimentos, e conheceram a tabela de composição nutricional *on-line*, denominada TACO. Após foi realizada uma enquete para escolher apenas um cardápio para preparação na última oficina. Foi realizada numa abordagem qualitativa e interpretativa, analisando as possibilidades e opções, de acordo com a opinião dos estudantes.

Na terceira oficina com o tema: com o garfo e a faca na mão! Os estudantes aprenderam regras de etiqueta e a história dos talheres, reconhecendo a sua importância do seu uso. Este momento foi muito importante, pois eles tinham o hábito de comer apenas utilizando a colher. Foram apresentados alguns talheres e imagens através do multimídia, realizamos uma conversa com eles sobre os tipos e as finalidades, dando a oportunidade de todos opinarem. O multimídia foi utilizado por ser considerado um recurso atrativo e ilustrativo de exemplificar o uso. Após convidamos os estudantes para assistirmos um vídeo que ilustrou um período da nossa história em que não usávamos esses objetos. Optamos por utilizar o vídeo novamente, pelo fato de ter sido significativo na aprendizagem da 1ª oficina.

Então, na sala de aula, foi explicado a importância das regras de boas maneiras, de comer com o garfo e a faca. E comentado se eles desejam ser vistos como pessoas educadas, precisam refinar seus modos e suas maneiras de se apresentarem diante do grupo, fazendo com que se torne um hábito. Todos ficaram atentos e pensativos. E também foi sugerido para a escola apoiar o uso dos talheres.

A quarta oficina com o título: vamos combinar? Foi sobre normas de convivência e utilização do refeitório, fizemos a elaboração de cartazes para tornar o ambiente agradável e de jogos americanos para colocar o prato em cima e não sujar a mesa. Escrevemos combinados, ou seja, discutimos a maneira de se portar durante as refeições.

E dando continuidade, no laboratório de informática fizemos uma pesquisa no site do Ministério da Saúde (MS) sobre os Dez Passos para uma Alimentação Saudável, após foi mandado fazer um banner para colocar também no refeitório e solicitado folders para distribuição na escola. Foi utilizado este site do MS devido ser de grande confiabilidade, tem este e outros materiais elaborados para fortalecer a implementação

da Estratégia Nacional para a Promoção da Alimentação Saudável e é muito utilizado como instrumento de capacitação, orientação e para permanente consulta na prática. O *site* do MS é muito atualizado, sempre com recomendações pertinentes, com informações de suma importância e com dados de todos os programas, inclusive do programa de alimentação e nutrição.

Na quinta oficina entre saberes e sabores, fizemos o encerramento das atividades com um almoço no refeitório da escola, oferecendo o cardápio escolhido pelos estudantes, na qual tiveram a oportunidade de experimentar o sistema *self service* durante a refeição. Colocaram apenas no prato a quantidade adequada e cuidaram para ter uma dieta equilibrada e balanceada. A comida, que habitualmente é oferecida pelas manipuladoras de alimentos, foi servida pelo próprio estudante, que pode, de forma autônoma, colocar no prato a quantidade que iria ingerir.

Após foi aplicado um teste de aceitabilidade, onde cada estudante participou de uma enquete e respondeu marcando a seguinte pergunta: O que você achou da preparação da servida? Este teste foi realizado segundo os parâmetros do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), com procedimentos metodológicos, cientificamente reconhecidos, destinado a medir o índice de aceitabilidade da alimentação oferecida aos escolares. O cálculo é realizado somando os conceitos gostei + adorei e para ser considerado aprovado deve ter no mínimo 85% de aceitação. O cardápio apresentado teve exatamente 85% de aceitabilidade, sendo este considerado aprovado. Foi muito importante a sua realização, pois pode avaliar e comprovar a aceitação do cardápio preparado, sendo este índice considerado um resultado com valor alto e muito satisfatório.

Deve-se sempre lembrar que a Alimentação Escolar é um direito do aluno, com aporte calórico regulamentado pela lei nº 11.947/2009 e Resolução nº 38/2009 do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE durante 200 dias letivos. O Programa de Alimentação Escolar é executado pela Secretaria Municipal de Educação com recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foram desenvolvidas várias concepções pedagógicas identificadas na prática da nutrição e descritas metodologias ativas de educação em saúde, na promoção da alimentação saudável de estudantes do ensino fundamental. E ainda foi atendido o Programa Mais Educação, que prevê aumentar a oferta educativa nas escolas públicas por meio de atividades optativas, que visam a promoção da saúde, na qual o assunto alimentação saudável é muito válido de ser desenvolvido.

A discussão de conhecimentos sobre alimentação e hábitos saudáveis nas escolas é de suma importância para a saúde dos escolares. Portanto, estas ferramentas tecnológicas contribuem muito no processo de ensino-aprendizagem, promovendo

condições de estímulo, argumentação e socialização entre os alunos.

De posse dos registros de experiência vivenciados no PAE, análise nos computadores das atividades realizadas pelos estudantes, das observações anotadas no diário de bordo e dos registros fotográficos, conclui-se que os discentes obtiveram um aumento significativo em sua aprendizagem. Considerando o trabalho incitante e encorajador para novas pesquisas na área da nutrição, confirmando nessa oportunidade, a viabilidade da inserção da educação nutricional, da metodologia unidade de aprendizagem e dos recursos tecnológicos nas aulas.

São válidas as ferramentas de orientação que visam à promoção da saúde por meio da formação de hábitos alimentares adequados e adaptados aos conhecimentos científicos; são válidas as recomendações nutricionais e de composição alimentar, com mensagens práticas que facilitem, ao maior número de pessoas, a seleção e o consumo adequado de alimentos, levando em consideração os fatores antropológicos, culturais, educativos, sociais e econômicos. Tais ferramentas necessitam ser compreendidas e utilizadas como meio didático na operacionalização do processo de educação nutricional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde, Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Alimentação e Nutrição, Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

DEMO, P. Educar pela pesquisa. Campinas, 1997, 2ªed.

DEMO, P. Ser professor é cuidar que o aluno aprenda. Mediação, São Paulo, 2004b.

Educação Alimentar. Disponível em: www.ideiasnamesa.unb.br/index.php?r=site/EducacaoAlimentar. Acesso em: 14 de jun. de 2013.

FREIRE, P. Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Moraes, 1980.

FREIRE, P. Educação e Mudança. São Paulo: 12ª Ed, Paz e Terra, 2003.

FRESCHI, M.; RAMOS, M. G. Unidade de Aprendizagem: um processo em construção que possibilita o trânsito entre senso comum e conhecimento científico. Revista Eletrônica de Enseñanza de las Ciencias, vol.8, nº1, 2009, pag.156-170.

Guia Alimentar: como ter uma Alimentação Saudável. Disponível em: < <http://www.saude.gov.br/nutricao> > Acesso em: em 14 de jun. de 2013.

Ideias na mesa. Disponível em: <<http://www.ideiasnamesa.unb.br/index.php?r=site/EducacaoAlimentar>>. Acesso em: em 14 de jun. de 2013.

IPIRANGA, L. Prefácio. In:LEME, M. J. P. Feijão com arroz: educação alimentar. Brasília: FAE/MEC, 1995,v.1, p.5.

MAIA, E. R. Validação de metodologias ativas de ensino-aprendizagem na promoção da saúde

alimentar infantil. Campinas, 2012.

Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas. Brasília, 2012.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C.; RAMOS, M. G. Pesquisa em sala de aula: fundamentos e pressupostos. Porto Alegre, 2004.

PHILIPPI, S. T. ; CRUZ, A.T. R.; COLUCCI, A.C. A. Pirâmide Alimentar para crianças de 2 a 3 anos. Revista Nutrição, Campinas, v.16, 2003.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. Rev. Fac. Educ. [online]. 1996, vol.22, n.2, pp. 72-89. ISSN 0102-2555. Disponível em: <revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/download/50/46>, Acesso em 06 set 2013.

Portaria Interministerial nº 17/2007. Institui as diretrizes para o programa Mais Educação nas escolas de ensino fundamental, Brasília, 2007. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16701&Itemid=1114 .Acesso em 14 de junho de 2013.

Portaria Interministerial nº1010 de 8 de maio de 2006. Institui as diretrizes para a Promoção da Alimentação Saudável nas Escolas de educação infantil, fundamental e nível médio das redes públicas e privadas em âmbito nacional. Brasília, 2006a. Disponível em <http://www.rebrae.com.br/banco_arquivos/arquivos/legislacao_pnae/1010.pdf>. Acesso em 14 de jun. de 2013.

QUARTIERO, E. M. As tecnologias da informação e comunicação e a educação. Revista Brasileira de Informática na Educação, nº4, 1999.

Resolução CFN nº 417/08. Referência Nacional de Procedimentos Nutricionais do Conselho Federal de Nutricionistas.

SCHLEMMER, E. Projetos de Aprendizagem Baseados em Problemas: uma metodologia interacionista/construtivista para formação de comunidades em Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Revista Digital da CVA, vol 1, nº2, novembro de 2001.

SCHMITZ, B. A. S. A escola promovendo hábitos alimentares saudáveis: uma proposta metodológica de capacitação para educadores e donos de cantina escolar. Cad. Saúde pública, Rio de Janeiro, 2008.

SOUZA, I. M. A.; SOUZA, L. V. A. O USO DA TECNOLOGIA COMO FACILITADORA DA APRENDIZAGEM DO ALUNO NA ESCOLA. SÃO PAULO, 2010.

SOBRE A ORGANIZADORA

MICHELLE THAIS MIGOTO Enfermeira Neonatal pelo Programa de Residência em Enfermagem do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina (2006-2012). Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Paraná (2015-2016), cursando Doutorado Acadêmico no mesmo programa e participante do grupo de pesquisa TIS - Tecnologia e Inovação em Saúde. Desenvolve pesquisas na área de neonatologia e saúde pública com foco na Mortalidade Perinatal.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-115-2



9 788572 471152